

TÍTULO: CONFLITOS AGRÁRIOS ENTRE ARAUPEL E O MST, DESTACANDO O IMOVEL PINHAL RALO - ACAMPAMENTO HERDEIROS DA TERRA DE 1º DE MAIO.

Geovane Vieira [1]

Soniamar Lara de Lima [2]

Círculo de Saber: Questão agrária e disputas territoriais dos povos do campo, das águas e das florestas

Palavras-chave: CONFLITOS AGRÁRIOS, MST, ACAMPAMENTO.

Introdução

Abordaremos neste trabalho, o histórico de conflitos agrários, destacando o existente entre a ARAUPEL e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Rio Bonito do Iguaçu no Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio.

Este conflito existente no imóvel Pinhal Ralo pertencente á ARAUPEL, sendo os títulos do imóvel contestado pelo MST, iniciou-se no dia 17 de julho de 2014 com a formação do acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio e posteriormente a ocupação do latifúndio, e estende-se até os dias atuais em julho de 2025 já somando cerca de 11 anos de luta e resistência.

Neste sentido os objetivos do resumo é apresentar a importância da luta pela reforma agrária e o conflito agrário existente entre a Madeireira Araupel e Famílias Sem Terra, em disputa pela área pinhal ralo, localizada nos municípios de Rio Bonito do Iguaçu, Quedas do Iguaçu e Nova Laranjeiras.

Resgataremos o histórico de conflitos agrários anteriores entre as partes ARAUPEL e MST, conflitos que resultaram na conquista por parte do MST em quatro assentamentos, Ireno Alves dos Santos em 1997, Marcos Freire em 1998 e 10 de Maio como estes conflitos se geram, o MST de forma pacifica e organizada concretiza o acampamento, após isso é feito a forma de luta mais importante, a **ocupação** que

[1] Graduado no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias, pela Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Geovane Vieira. geovanevieiraaa@hotmail.com

[2] Graduada no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo: Linguagens, pela Universidade Estadual do Centro – Oeste - Unicentro. E-mail: Soniaeducacaodocampo@yahoo.com.br

segundo MORISSAWA, 2001, p.199. “A ocupação gera o fato político: é um setor organizado da sociedade mobilizada em torno de sua causa, que, no caso, é a Reforma Agrária. E isso requer uma resposta política do governo”. Já segundo outro autor o PIRES, 1996 destaca que,

> Os membros do Movimento Sem – Terra consideram como acampamentos os agrupamentos de trabalhadores rurais, em processo de luta, que ocupam uma terra ou aglutinam em estradas ou periferias de determinadas área para conquistar o que consideram um direito: terra para produzir. No processo de ocupação, os sem-terra montam acampamentos e se dispõem a enfrentar á base do corpo – a corpo, qualquer tentativa, por parte do Estado ou dos ditos proprietários, que visem a sua expulsão. (PIRES, 1996,p.65).

O acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio organizado pelo MST tem um grande diferencial, sendo a maioria dos integrantes filhos/filhas ou outros sujeitos com vinculo familiares aos assentados oriundos dos Assentamentos Marcos Freire, Ireno Alves dos Santos, 10 de Maio e o Celso Furtado.

O acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio atualmente contém 1.123 (um mil, cento e vinte três) famílias já cadastradas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária INCRA, mas em sua origem esse número chegou a 2.500 (Duas mil e quinhentas) famílias.

Figura 1 - Inicio da Formação do Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio



Fonte: Setor de comunicação do MST

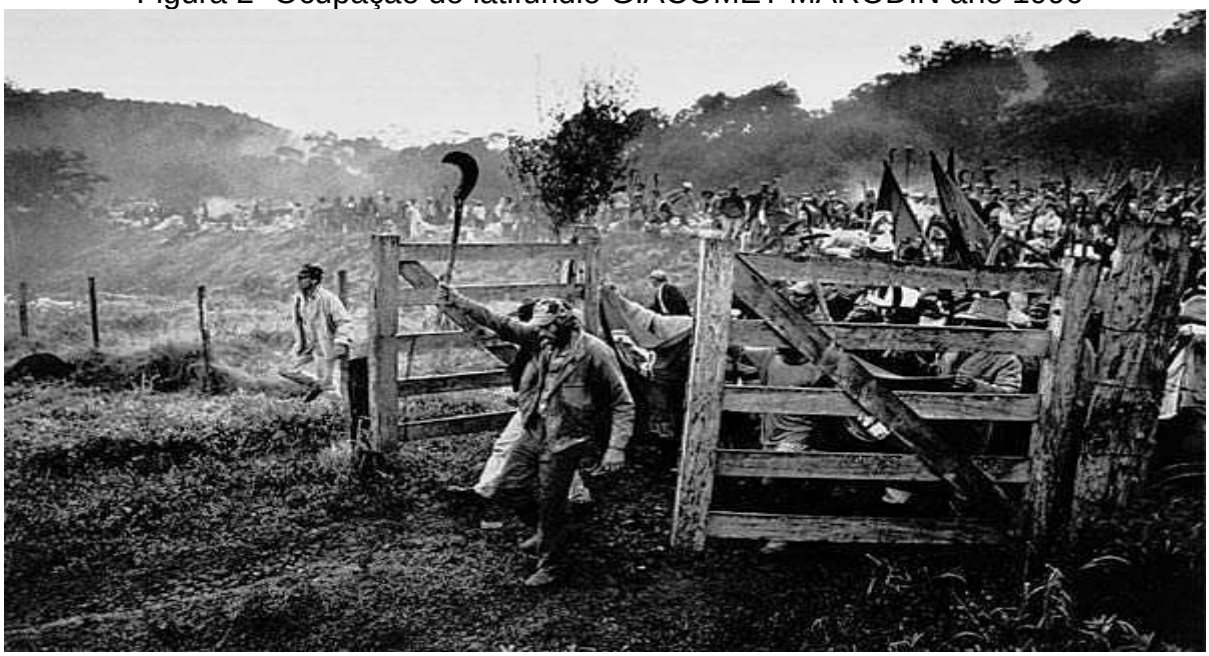
O presente trabalho justifica-se pela importância que tem a resistência dos acampados para a conquista da reforma agrária no Brasil, como meio de garantia para uma vida digna as famílias, garantindo auto sustento com a produção de alimentos.

Histórico de conflitos agrários

Sobre o histórico de conflitos agrários, que resultaram na conquista por parte do MST dos quatro assentamentos, Ireno Alves dos Santos em 1997, Marcos Freire em 1998 e 10 de Maio em 2000 estes em Rio Bonito do Iguaçu tiveram em média 2 anos para chegar em um acordo e regularização por parte do INCRA , já o Celso Furtado em 2005 em Quedas do Iguaçu teve 6 anos de embate. Todos estes conflitos já resolvidos e as famílias assentadas pelo INCRA, tiveram em média um período de conflito bem menor do que o atual conflito agrário em Rio Bonito do Iguaçú - PR, no Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio que já se pendura por 11 anos sem uma resolução concreta.

A conquista do Assentamento Ireno Alves dos Santos teve inicio firmado nas terras utilizadas pela madeireira Giacomet Marodin, atual ARAUPEL no dia 17 de abril de 1996, com aproximadamente 3 mil famílias sem terras ocupando o Imóvel Pinhal Ralo, com repercussão na imprensa local e nacional.

Figura 2- Ocupação do latifúndio GIACOMET MARODIN ano 1996



Fonte: Sebastião Salgado, 1996.

Segundo Janata, estas famílias do acampamento “buraco” eram advindas de,

> 7,37% empregados rurais temporários (bóias-frias); 11,39% trabalhadores urbanos; 8,69% desempregados urbanos; 9,07% arrendatários; 6,99% mão de obra familiar; 4,26% meeiros; 2,87% empregados rurais permanentes; 1,45% desempregados rurais; 1,04% proprietários; 0,21% posseiros; 6,65% não especificados e quase 40% eram desempregados.(JANATA,2012, p.75).

Após um ano de ocupação uma tragédia no acampamento teve grande repercussão, (MONTEIRO 2003 apud JANATA 2012, p.81) “em janeiro de 1997, houve o assassinato de dois jovens – Vanderlei das Neves e José Alves dos Santos– em emboscada dos seguranças da empresa”. O autor destaca que com este fato, houve repercussão na imprensa nacional e internacional sendo que,

> No mesmo dia da morte dos dois acampados, foi publicado no Diário Oficial o decreto de desapropriação de 16.852,16 hectares, que acabou assentando primeiramente 934 famílias, ainda em 1997, cerca de um ano após a ocupação. [...] Em novembro de 1997, restavam 307 famílias excedentes do primeiro assentamento. Estas ocupam um novo lugar na fazenda, denominado de Paraíso. Lá, enfim, constitui-se o Projeto de Assentamento Marcos Freire, pela Portaria do INCRA/SR-09/Nº 115, de 01/12/1998. (JANATA, 2012, p.82-83).

O Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de maio, recebe este nome pelo fato das famílias se reconhecerem como herdeiras da luta pela terra, tendo em sua maioria parentescos com famílias assentadas nos assentamentos criados no latifúndio Araupel, entre outras vindas de diversos lugares, mas que em sua trajetória de vida tem o acesso a terra negado, formando o acampamento no dia 1º de maio, desde estão, estas vem escrevendo uma nova história com muita persistência.

No início do acampamento todas as famílias se encontravam aglomeradas em moradias de lona ou madeira em um mesmo espaço, no decorrer do tempo houve a necessidade de ocupar mais espaços da área, sendo nomeado estes espaços como Herdeiros I, Herdeiros II, Herdeiros III e Herdeiros IV.

Atualmente as famílias residem em lotes espalhadas por toda a área, organizando-se em comunidades sendo a Comunidade Herdeiros, Comunidade Charqueado, Comunidade Ponte Alta e a Comunidade Guajuvira. No entanto, mesmo morando em lotes ainda se encontram em situação de acampadas.



Esta organização do acampamento, proporciona que as famílias se organizam na produção de alimentos para o auto-sustento da família e geração de renda, com plantio de grãos, hortaliças e principalmente a produção leiteira.

Conclusão

Reforçamos ser de extrema importância a luta pela reforma agrária, pois é a forma de garantir o acesso a terra, soberania alimentar e qualidade de vida as famílias camponesas que tem estes direitos negados. É por meio do conflito agrário entre a Madeireira Araupel e Famílias Sem Terra, que se deu a conquista dos três maiores assentamentos do país, sendo eles o Assentamento Celso Furtado com 1089 famílias em Quedas do Iguaçu imóvel Rio das Cobras, Assentamento Ireno Alves dos Santos 934 famílias e o Assentamento Marcos Freire com 578 famílias ambos em Rio Bonito do Iguaçu no imóvel Pinhal Ralo.

Sendo assim o acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio da continuidade a luta pela terra, é lugar de resistência para chegar à conquista, lugar de companheirismo, união, solidariedade, é lugar de formação política, humana e social, lugar que se cria a identidade Sem-Terra.

Portanto, o histórico de conflitos agrários, existente entre a ARAUPEL e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Rio Bonito do Iguaçu foi e é um processo difícil e de longo prazo, mas que vem tendo avanços por meio de muita luta e resistência.



Referências bibliográficas

JANATA, Natacha Eugênia et al. Juventude que ousa lutar!: trabalho, educação e militância de jovens assentados do MST. 2013.

MORISSAWA, Mitsue. **A história da luta pela terra e o MST**. Expressão Popular, 2001.

PIRES, Ariel José. Assentamentos de sem-terra em Guarapuava: histórico e cotidiano. 1996.